

OS SONHOS QUE ESCOLHI:

Estágio em docência na Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosas (EJAI)

LIMA, Kerlly Monique Rocha ¹
NASCIMENTO, Eula Regina Lima ²

RESUMO: A Educação de pessoas jovens, adultas e idosas (EJAI) é um marco de luta pela educação popular brasileira. É de suma importância o reconhecimento dessa modalidade como disciplina de estágio em docência. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar as aprendizagens vivenciadas na disciplina de Estágio de Docência EJAI, acrescentando a importância do estágio para a formação docente. O estudo foi construído a partir da relação entre as experiências práticas do estágio na EJAI com os conhecimentos teóricos pedagógicos. A pesquisa foi realizada com uma turma da 2ª etapa da EJAI em uma escola na cidade de Castanhal, no Pará. A partir dessa experiência, foram observadas a importância da EJAI como espaço educacional para além da garantia da educação formal, mas um ambiente que promove a educação, diversidade e inclusão. O estudo vale sobre a relevância da formação docente, a partir dos estágios, para prática educacional e pedagógica em diferentes modalidades de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Formação docente, Educação popular, Educação de pessoas jovens adultas e idosas

1 INTRODUÇÃO

As experiências dos estágios conectam o estudante ao exercício profissional no qual este está sendo formado, criando um momento de identificação com aquela prática (Uchoa, 2016). É, portanto, no momento do estágio que muitos estudantes podem reconhecerem-se em determinadas áreas de sua formação, pois “olhar de perto para o trabalho realizado pelo professor pode orientar para uma decisiva complementação na formação do estudante dos cursos de licenciatura, onde é proposta sua efetivação não apenas, mas de modo especial” (Lüdke, 2013, p. 123).

Assim, cabe ressaltar a importância dos estágios em docência para os estudantes de licenciatura em Pedagogia. Além disso, é mister especificar que os estudantes de pedagogia, além de praticarem os estágios de docência em diferentes níveis de ensino, experienciam diferentes modalidades de educação também.

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, UFPA *Campus Castanhal*, kerlly.lima@castanhal.ufpa.br.

² Formação/atuação profissional <Preceptor>, Bolsista <Colocar o programa no qual faz parte>, IFRO, *Campus <Colocar o campus de origem>*, emailautor@email.com.br <Arial, ou fonte não serigrafada, 9, Justificado>

A educação, como um direito de todos, deve ser garantida pelo estado brasileiro, por isso, a presença e a prática de estágios nas diferentes modalidades de educação nas ementas dos cursos de Licenciatura, em evidência de Pedagogia, são um processo de garantia do direito à educação, já que, é necessário que os profissionais da educação compreendam as especificidades de cada ambiente educacional.

Concernente a isso, a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI) é uma modalidade de ensino expressamente revolucionária no contexto histórico brasileiro. Como o educador Paulo Freire (1967) destaca, a alfabetização de adultos vai muito além do processo de aprender a ler e escrever, o sentido da educação para essa parte da população, em evidência trabalhadores, alcança a consciência crítica do seu “eu” na sociedade, de modo a compreenderem seu poder transformador.

A EJAI é um espaço de luta e de escolhas de diferentes pessoas; a escolha de se permitir lutar por aquilo que quer. O que reflete nesse contexto e destacando o uso da sigla EJAI, principalmente pela contextualização do movimento da educação popular no Norte brasileiro evidenciar a participação das pessoas idosas, essas que são um grande público das salas de aula noturnas das escolas públicas da região.

Decerto, o estágio de docência em pedagogia nas salas de aula da EJAI são práticas de ensino-aprendizagem reconhecidas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal (2010), que interage com o cumprimento da LDB 9.394/96 (Brasil, 1996), que garante o direito a educação e formação aos trabalhadores por meio da Educação de jovens e adultos.

Posto isso, o presente texto apresenta o relato de estágio em docência na Educação de pessoas jovens, adultos e idosas (EJAI) do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, no 8º período de formação acadêmica, durante 10 dias em uma turma da EJAI 2ª etapa no período da noite. Os relatos redigidos são exclusivamente relacionados com as aprendizagens e experiências decorrentes das interações com os estudantes da EJAI. Portanto, a pesquisa se dedicará a aprofundar sobre os sujeitos estudantes e as aprendizagens na EJAI.

O objetivo dessa pesquisa percorre a valorização não apenas dos relatos de vivência no estágio, mas como estes puderam ser percebidos e relacionados com as teorias pedagógicas, ou ainda, planejados e adaptados levando em consideração as proposições acadêmicas. O que justifica essa pesquisa é a importância para a

contribuição de produção científica em educação, sobre principalmente a relevância de abordar a educação de pessoas jovens, adultas e idosas que escolheram trilhar seus sonhos na/da educação.

Por fim, a escrita organiza-se de modo a apresentar as metodologias utilizadas para a realização da pesquisa; os resultados e discussões, que apresentam, além do local da pesquisa descrevendo as estruturas físicas e organizacionais percebidas, os principais aspectos percebidos nessa experiência da EJA; e as considerações finais em relação à experiência do estágio em docência.

2 METODOLOGIA

A unidade escolar do estágio está localizada em um bairro populoso e em grande desenvolvimento comercial da cidade de Castanhal, no nordeste do estado do Pará. A instituição tem em torno de 1400 alunos matriculados, mais de 120 funcionários administrativos e de serviços gerais (limpeza, merenda escolar e manutenção).

O seu funcionamento inicia às 6:30 e encerra a 22:30, com cerca de 20 salas de aula na escola, um ginásio, uma cozinha, refeitório, quatro banheiros espalhados pela escola, sala de secretaria, sala dos professores, sala da direção e coordenação, sala de leitura, sala de atendimento educacional especializado. A escola atende turmas do 1º ao 7º ano do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino, 5 turmas de AEE, além de três turmas da modalidade EJA 2ª, 3ª e 4ª etapa.

A escolha da escola teve como critério a disponibilidade de turmas da EJA, assim como da escola e da professora em participar da pesquisa, a localidade da instituição, levando em consideração o período em que as aulas aconteciam.

Em muitas ocasiões, o debate sobre estágio deserta-o como um campo minado de prática. Entretanto, vale ressaltar que a prática do estágio não pode se distanciar do sentido de aplicação/adaptação da teoria. Pimenta e Lima (2004) e Uchoa (2016) brilham ao valorizar a análise do estágio como um período de relação entre a prática e a teoria.

Dessa forma, considera-se relevante a produção teórica a partir da vivência de um estágio. Uchoa (2016) observa as perspectivas da reflexão dos diagnósticos e vivências do estágio como contribuintes para a formação do estudante universitário. Ainda, Felício e Oliveira (2008) destacam como os relatos diários dos estudantes

estagiários coadjuvam a produção científica em educação, por revelarem em textos aquilo vivenciado de forma complexa, e também científica.

A pesquisa em educação apresenta diferentes especificidades, principalmente no que corresponde aos procedimentos metodológicos de coleta e análise de dados, além disso, da relação entre pesquisador e sujeitos, principalmente na pesquisa de campo relatada como experiência discente. Sobre a pesquisa em educação, Maia e Rocha (2016, p.722) acrescentam que “a pesquisa em educação deve se pautar por um método, um rigor, e ser capaz de se preocupar com sua efetividade e capacidade de atuação no social, tendo em vista que sua aplicação é dessa natureza e sempre contextualizada”.

Sendo uma pesquisa de caráter qualitativo os procedimentos organizados para a produção da pesquisa partiram da ementa da disciplina de Estágio em Docência na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas do curso de Pedagogia do campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará. Sendo esses: o planejamento do estágio junto à turma e encaminhamento de documentos do mesmo; atividade de campo (docência nas escolas, entrevistas com os sujeitos da EJA); elaboração do Relatório do Estágio/Artigo; socialização e entrega do Relatório final do estágio/Artigo.

Dessa forma, o presente relatório concebe a pesquisa de campo em Educação, relacionando as experiências práticas do estágio na EJA com os conhecimentos previamente introduzidos na formação acadêmica universitária. Os relatos que seguirão envolvem exclusivamente as aprendizagens e vivências a partir das interações com os estudantes da EJA. Portanto, a pesquisa irá aprofundar-se na relação dos estudantes com as aprendizagens da EJA. Desse modo, os relatos serão descritos, analisados e confrontados com a literatura existente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Instituição educacional onde ocorreu o estágio possui uma vasta área verde, mas no período noturno não possuía iluminação adequada. A sala de leitura, assim como o ginásio da escola, no período de estágio não foi utilizada pelos alunos. A escola exibia um estado de conservação comprometido em alguns espaços, como no bicicletário, nos banheiros, no refeitório e nas salas de aula.

Como esclarece Brasil e Silva (2018, p. 195):

O prédio educacional tem a função de reunir instrução, recreação, dever e obrigações na mesma edificação. Torna-se necessário que o projeto de escolas conecte estes aspectos a fim de atender às necessidades dos alunos, professores, funcionários e da comunidade que a circunda expandindo seu raio de abrangência para fora dos seus limites físicos de maneira positiva, influenciando por meio da educação de qualidade a vida das pessoas.

Dessa forma, ressaltar o espaço da escola como currículo educacional é muito importante, visto a necessidade de um espaço seguro e eficaz para a produção do conhecimento (Frago; Escalano, 1998). Tal impacto foi possível notar na iluminação da sala de aula, que era uma problemática muito grande, causando desconforto para alguns estudantes que tinham dificuldade de enxergar bem o quadro, seu caderno e apostilas. Alguns estudantes reclamavam da “vista doendo” e de não conseguirem ler por conta da má iluminação da sala de aula.

Tais problemáticas ressaltam o triste cenário das instituições educacionais públicas no Brasil. De acordo com Brasil e Silva (2018), é de responsabilidade dos órgãos competentes o planejamento adequado da arquitetura das escolas, já que os ambientes da escola são facilitadores do processo de ensino e aprendizagem. Além da garantia do direito à educação de qualidade, que reflete a preocupação, ou a falta, em relação à construção e conservação dos prédios escolares públicos.

Visto isso, destaca-se os impactos da precariedade das estruturas das escolas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJAI, principalmente por fazerem parte de um turno escolar – noturno – muitas das vezes marginalizado, não só pela falta de estruturas adequadas, mas também de suporte de recursos humanos.

O estágio de docência na EJAI foi realizado em uma turma da 2ª etapa, que, conforme a professora responsável informou, abrangia a 4ª e 5ª série do ensino fundamental. A sala de aula era composta por 11 alunos, incluindo dois estudantes inclusos, a professora responsável e a professora auxiliar. A professora regente trabalhava na área da educação há 25 anos, tendo formação em Pedagogia e especialização em Educação.

A turma era diversa, entre jovens, adultos e idosos, o que tinham em comum era a dupla trabalho de trabalho e escola. Esse discurso foi o primeiro a ser citado pela professora responsável da turma, que ressaltou sua preocupação em fazer com que o tempo na escola não fosse muito cansativo para os alunos. Dessa forma, a professora citou que utilizava meios de interligar os assuntos trabalhados com as

vivências e conhecimentos prévios dos estudantes, ela citou que utilizava o método de ensino: assunto e atividade, todos os dias. E como processo avaliativo ela dividia a nota dos estudantes entre: avaliação e atividades concluídas.

A professora explicou que, por conta da greve que ocorreu no município, ela precisou modificar algumas dinâmicas das aulas, e como solução, ela produziu blocos de atividades de todas as disciplinas e entregava todos os dias para os alunos concluírem. Com a chegada das cinco estagiárias de pedagogia, ela dividiu-as e encarregou um aluno para cada estagiária, auxiliando quando necessário os outros alunos.

Entre os 11 estudantes, os mais assíduos eram cinco: dois idosos com mais de 60 anos e três mulheres entre 40 e 50 anos. Entre os outros, os dois alunos inclusos recebiam apoio da professora auxiliar. Apesar de não frequentarem com muita assiduidade as aulas, aparentavam uma boa relação com as professoras e os outros estudantes. Dois outros alunos, com idade entre 17 e 22 anos, frequentaram pouquíssimas vezes as aulas. Os outros dois estudantes nunca apareceram nos dias do estágio.

A evasão na EJA apresenta dados muito alarmantes e preocupantes, principalmente entre os jovens. Xavier, Pires e Seruffo (2019), em uma pesquisa sobre evasão e persistência dos estudantes da EJA paraense, apontaram que entre 2017 e 2018 os estudantes entre 15 e 25 anos abandonaram as salas de aula da EJAI por motivos de nota baixa e desinteresse.

Embora esse perfil de estudantes seja o mais evidente nesse aspecto de evasão, eles são os que mais ingressam na EJA, por vezes retornando depois de um período afastados, entre 2016 e 2017 as matrículas de estudantes de 15 a 17 aumentaram em 86,29% (Barbosa; Braga, 2018). Outro dado alarmante da pesquisa indica que o principal motivo de evasão dos estudantes acima de 60 anos está relacionado a doenças (Xavier; Pires; Seruffo, 2019).

Foi observado que todos os estudantes eram moradores do bairro e residiam nas proximidades da escola, entre eles a maioria caminhava até sua casa ou utilizava bicicletas. Por vezes, eles caminhavam em dupla para acompanharem reciprocamente até o caminho de casa.

Dizer que a educação na EJAI é a recuperação de um tempo perdido talvez não seja uma regra, ou até mesmo ideal. O tempo, como (en)canta Lulu Santos, é

passageira, diverso e não cabível ao desperdício. Escolher a EJA faz parte da realização de sonhos que ainda são vivos, não estão perdidos ou atrasados.

A educação de pessoas jovens, adultas e idosas é, por si só, um movimento de luta popular. No Brasil, a partir dos grandes esforços de Freire (1967; 2020) em ressaltar as problemáticas da educação pública brasileira, em evidência a despreocupação da educação popular de jovens e adultos trabalhadores das zonas rurais e urbanas, foram percebidas as necessidades de mudança no currículo escolar e na importância da alfabetização desses trabalhadores para a garantia da democratização da educação brasileira. No Título V, capítulo II, Seção V da Educação de Jovens e Adultos na LDB 9.394/96 (Brasil, 1996, p. 22) garante:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

É preciso olhar a educação de pessoas jovens, adultos e idosos como políticas para o combate à desigualdade, não como políticas de solução de carência ou problemas sociais. Arroyo (2012) critica a interpretação das desigualdades como carência ou problemas morais, evidenciando que ela não aborda as causas estruturais das desigualdades sociais, mas apenas os seus sintomas, o que conduz a políticas que, em alguns aspectos, culpabilizam o sujeito marginalizado. Enxergar a EJA como um movimento de luta popular diz respeito às pessoas que querem viver e vivem o movimento educacional, já que:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Que sentirá, melhor que ele, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo

conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela.
(Freire, 2020, p. 43)

As aprendizagens vivenciadas na experiência do estágio em docência da EJA nascem na percepção da alegria da educação libertadora. Os sonhos tão concretos na sala de aula criavam o real significado de educação pública. A tradução de sonhos e alegrias no simples “*oi professora, você vai estar na aula de hoje?*” ou em um inesperado “*professora, eu passei para a outra fase!*”.

A missão de aprender nessa experiência docente tem muito sobre o ato de entender o processo educacional dentro das salas de aula. Compreender, portanto, que a educação formal não se dá pela imposição daquilo que deve ser aprendido. Freire e Shor (2006, p. 124) interpretam que o diálogo é

Precisamente essa conexão, essa relação epistemológica. O objeto a ser conhecido, num dado lugar, vincula esses dois sujeitos cognitivos, levando-os a refletir juntos sobre o objeto. O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse uma posse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto.

As dificuldades que rodearam o processo de aprendizagem docente na EJA partiram exclusivamente da insegurança pessoal. O medo do desconhecido, por vezes, é o maior obstáculo a ser superado. Mas o processo de conhecer a realidade, a beleza e, mais importante, o esplendor que é observar e contribuir para os sonhos escolhidos, sem dúvida, supera as dificuldades.

As proposições em relação à educação de pessoas jovens, adultas e idosas brilham em torno do vislumbre da transformação da educação tão falada nas palavras pedagógicas. É surpreendente perceber como a produção e reprodução de conhecimento ocorre de maneira tão vívida nas salas de aula da EJA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio docente é de suma importância para a formação do profissional da educação, tanto pela possibilidade de conectar e dar sentido às teorias, quanto pela experiência de se viver na prática aquilo que poderá ser o exercício profissional do estudante de licenciatura. Construindo, assim, um ambiente de percepção e aproximação entre o sujeito, a ciência prática e o exercício profissional.

Além disso, é importante ressaltar, no cenário atual e no que corresponde à contextualização histórica e política da educação pública do Brasil, a relevância dos estágios em Pedagogia em ambientes de diferentes modalidades educacionais. Isso desperta a permanência de luta e transformação na educação popular, que visa a pluralidade de aprendizagens, experiências e participação ativa no exercício da educação libertadora.

Na pedagogia, a educação estudada como prática parte de diferentes sentidos e contém diferentes significados. A educação não é estática, os sujeitos também a transformam. O educador precisa compreender quais as necessidades, os sonhos e os desafios existentes dentro da sala de aula, e, ainda, como ele irá auxiliar no processo de construção e superação dentro dos limites educacionais.

As experiências na educação de pessoas jovens, adultas e idosas dizem respeito à apreciação de sonhos e lutas, ao mesmo tempo que fomentam a idealização e a intenção de mais sonhos, fortalecendo a luta dessas pessoas que têm tanto a se orgulhar. Pensar nessa expressão traz vigor à formação docente.

Por fim, a educação de pessoas jovens, adultas e idosas deve permanecer nas escolas e universidades públicas como movimento ativo de pessoas que lutam pela educação nesse país. A EJAI é transformadora em todos os aspectos, pedagógicos, sociais e políticos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL, Paula de C.; SILVA, Juliana C. Impactos da arquitetura escolar na qualidade do ensino brasileiro. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 10, n. 21, p. 187–197, maio/ago., 2018.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BARBOSA, M. ; BRAGA, E. M. . Caracterização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: V CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 2018, Recife. Anais V CONEDU. Campina Grande: **Realize Eventos & Editora**, v. 1. p. 1-12, 2018.

Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_M D1_SA12_ID6004_10092018174433.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

CASTANHAL. Secretaria Municipal de Educação de Castanhal. Diretrizes Políticas e Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Castanhal: Fundamental e EJA.

FELICIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educ. Rev.**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, dez, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Dv5GXZrkpBcJ4YjqBthZrDt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 150, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, p. 224, 2006.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCALANO, Augustín. **Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 152, 1998.

LÜDKE, M. O Lugar Do Estágio Na Formação De Professores. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6619>. Acesso em: 19 jan. 2025.

MAIA, Marcos Felipe Gonçalves; ROCHA, José Damião Trindade. A Fenomenologia Na Pesquisa Em Educação: Um Olhar Sobre A Etnometodologia E A Etnopesquisa Crítica. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 11, n. 3, p. 718–736, 2016. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/5543>. Acesso em: 20 jan. 2025.

PIMENTA, s. g.; LIMA, m. s. l. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

UCHOA, Pablo do Nascimento. A importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência. **Revista Didática Sistêmica**, v. 17, n. 2, p. 43–57, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5562>. Acesso em: 18 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Castanhal, 2010.

XAVIER, M. D. P. S. R.; PIRES, Y. P.; SERUFFO, M. C. D. R. Estudo sobre evasão e persistência escolar em EJA por intermédio de inteligência computacional. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 19908–19943, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3858>. Acesso em: 25 jan. 2025.